

D. Ant^o dos Prazeres

SERMAO PANEGLICO

Do sempre Excelso, e Augusto sempre
O GRANDE PATRIARCA, E DOUTOR EXIMIO

SANTO AGOSTINHO,

RECITADO

Pelo Padre Mestre

Fr. PHELIPPE DE JESUS MARIA,

Lente de Theologia no Collegio de S. Antonio da Estrela
da Universidade de Coimbra, Consultor do Santo
Officio, e Examinador das tres Ordens Militares,
filho da Santa Provincia da Conceyçao,

*No Mosteiro dos Conegos Regulares em Refoyos do Lima em
28. de Agosto de 1738.*

SENDO PRIOR

OM. R. P. M. Doutor D. ANTONIO DA GLORIA.



COIMBRA:
No REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA
de JESUS, Anno de 1740.

Com as licenças necessarias.

518

1863



LICENÇAS DA RELIGIAO.

*Approvaçao do M. R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Roza,
Padre da Provincia de Portugal, Ex-provinci-
al da Provincia da Conceyçao, Ex-leytor de
Theologia, e Qualificador do S. Officio.*

N. M. R. P. PROVINCIAL.

VI com attenção o Sermaõ do preexcelso Patriarca, e eximio D. Santo Agostinho, recitado pelo nosso Carissimo Irmaõ Fr. I elippe de JESUS Maria, Lente de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, no Convēto de Refoyos do Lima dos obſervantilimos Conegos Regulares do mesmo Patriarca: e expressando o conceyto, que de sua liçaõ formey, digo, que alem de naõ conter en si couza, que oftenda a pureza de noſſa Santa Fè, nem os bons costumes, he hum Epilogo admiravel, que comprehende naõ só expreſſões de iniflimos afetos, summa piedade, e intranhavel devoçao para com o sagrado objecto da festividade, mas tambem muyto de muy vaſta, e profunda erudiçao, que o Author tem adquirido a dispendios das indefeffias vigilias literarias, que com credito immortal lhe fertilizaõ o engenho, de que neste sermaõ faz ostentaçao preclara, expondo com

A 2

a ma-

2
GIS

a mayor clareza manifestos, e visiveis em Agostinho Santo aquelles predicados, que por divinos saõ incomprehensiveis para a nossa limitada comprehensaõ, e ainda para os maiores Theologos difficeis de penetrar, & expor, germanando a Theologia especulativa com a expositiva com taõ amigavel vinculo, que para a expositiva lhe servio a especulativa de singularissimo exemplar. De si disse o Profeta Rey, que pregára hum sermaõ taõ singularmente bom, que o denominia optimo: *Eructavit cor meum verbum bonum*: treslada Tertuliano: *Sermonem optimum*. Servindolhe de assumpto (na exposição de Lorino) demonstrar, que o Verbo Filho de Deos era simultaneamente Deos: *Verbum bonum Filium Dei, qui sit etiam Deus*. O que do seu Sermaõ disse David, pôde no modo possivel, dizer o Author do seu Sermaõ, Sermaõ optimo: *Sermonem optimum*; poys foy delle a idea, demonstrar, que Agostinho Filho de Deos por graça, era simultaneamente Deos, no modo possivel, por participaçao dos divinos predicados, naõ Deos como o Verbo Divino, mas sim naquelle sentido, em que o mesmo Deos assevera: *Ego dixi: Dii estis, & filij excelsi*. Por huma participaçao, & transformação amoroza: *Amor est virtus transformativa amantis in amatum*: no sentido finalmente, em que o mesmo Deos disse a Agostinho: *Nec tu me mutabis in te... sed tu mutaberis in me*. Pelo que me parece justo se imprima, poys se declama acredor de muitos encomios, e digno de todos os elogios. Este o meu parecer. V. P. M. R. ordenará, o que for servido. Santo Antonio de Vianna 2. de Março de 1739.

Fr. Joaõ de Santa Roza.

Con.

COncedemos licença, para que este Sermaõ se imprima, precedendo todas as mays necessarias de jure. Convento de Santo Antonio de Vianna 25. de Março de 1739.

*Fr. Paulo da Conceyçao
M. Provincial.*



DO SANTO OFFICIO.

Approvaçao do M. R. P. M. Doutor Vicente de Santa Maria, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



OR mandado de V. Senhoria vi, e revi com grande gosto, e singular attenção o Sermaõ do grande Doutor da Igreja Santo Agostinho, recitado pelo M. R. P. M. Fr. Philippe de JESUS Maria, Lente de Theologia no Collegio de Santo Antonio da Estrella desta Universidade de Coimbra, e filho da Sagrada, e sempre obser vantissima Provincia da Conceyçao, no Convento dos Conegos Regrantes em Refoyos do Lima; e antes de o começar a ler, assentey logo, que nelle não havia de achar cousa alguma opposta a nossa Santa Fé, ou aos bons costumes; porque me parece impossivel que hum engenho por tantos principios subtilissimo applicado a especular à luz da Fé, os predicados de Deos mays reconditos para em Santo Agostinho os mostrar manifestos, viesse a assentar em cousa alguma opposta à verdade da nossa Santa Fé, ou à pureza dos bons costumes:

B

Este

Este mesmo pensamento, com que justamente entrey a
ler este Sermaõ, me confirmou a liçaõ delle; e assim me
parece dignissimo de sahir a luz. Vossa Senhoria man-
dará, o que for servido. Coimbra Collegio de S. Joaõ
Evangelista 27. de Janeyro de 1740.

Vicente de Santa Maria.



*Approvaçao do M. R. P. M. Manoel de Santo Euze-
bio Salgado Doutor na Sagrada Theologia, e nel-
la Leytor actual, e Qualificador do Santo
Officio.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

 Grande Patriarca, e preexcelso Doutor da Igreja Santo Agostinho naõ pedia menor orador das suas excellencias, que o M. R. P. M. Fr. Phelippe de JESUS Maria, Lente de Theologia no Collegio de Santo Antonio da Estrella detta Universidade, Consultor do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Nem a eleyçaõ de Orador para este applauzo podia deyxar de ser adequada, quando no Convento de Refoyos do Lima dos observantissimos, e exemplarissimos Conegos Regulares do mesmo Patriarca he dignissimo Prior o o M. R. P. M. Doutor Dom Antonio da Gloria, aquem justamente chora auzente a nossa saudade, e conierva presente a nossa memoria no exemplo, q̄ deo nesta Universidade con as suas virtudes, e nas sciencias, que nos participou com as suas doutrinas; e sendo Prelado daquelle Convento, em que fazem emulaçao a ciencia, e a virtude, hum Mestre inteyramente sabio, hum Padre perfeytamente Religioso, naõ podia deyxar de eleger para panegyrista na plausibilidade do seu eximio Patriarca hum Religioso perfeyto, hum Mestre sabio: assim reconheço eu o M. R. P. M. Fr. Phelippe de JESUS Maria agora que manifestando os Predicados Divinos

nas

nas excellencias de Santo Agostinho ; manifesta o seo
talento engenhozo , agudo , e discreto , combinando
huns com outros predicados tem offendere a noſſa San-
ta Fè , e bons costumes. Peloque me parece digno este
papel da licença, que pede para o dar a luz. V. Senhoria
mandará, o que for mays juſto. Collegio de S. Joaõ Evā-
gelistas de Coimbra 30. de Janeyro de 1740.

Manoel de Santo Euzebio Salgado.

Vistas as informaçoens, pode-se im-
primir , e naõ correrá sem nova li-
cença, para o que torne conferido. Coim-
bra em Meza de Fevereyro o primeyro de
1740.

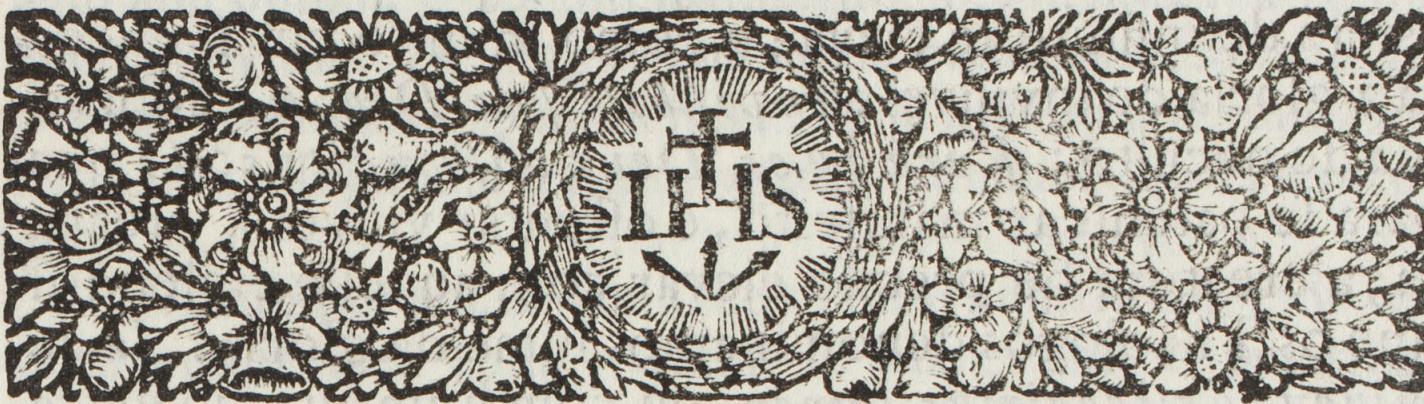
Amaral. Paes.



Do ORDINARIO.

Pode imprimirſe, e naõ correrá, sem
ſer conferido para nova licença. Co-
imbra 10. de Fevereyro de 1740.

Rebello.



Vos estis lux.

Matth. 5.



UEM dissera, que o invisivel por es-
fencia hoje se havia de ostentar visivel?
Quem imaginara, que o occulto essen-
cialmente hoje se havia de patentear
manifesto? Invisivel por essencia he
Deos: *Invisibili soli Deo:* e he tam-
bem Deos essencialmente occulto: *Ve-*
re tu es Deus absconditus. Porque segundo asevera o
principe da Philosophia Aristoteles, de dous principios,
ou de duas causas nasce toda a raiz da nossa incompre-
hensaõ: ou nasce da parte da potencia, ou resulta da
parte do objecto. Da parte da potencia, porque em si
he limitada para comprehendere o objecto; da parte do
objecto, porque em si he sublime para ser comprehen-
dido pela potencia; esta a razaõ, porque ninguem ate
gora pode numerar todos os rayos do principe dos
astros, porque a actividade de seus fulgores supera a
nossa actividade, porque para a nossa debil potencia he
o sol objecto nimiamente sublime: *Sol radiis suis obcæ-
cat oculos.* E se esta incomprehensaõ experimenta a
nossa potencia na comprehensaõ de hum objecto, que
por creatura naõ passa da esfera de finito, que experi-
*1. Timo-
th. 1.*
Iai. 45:

C

men-

mentará na vizaõ de hum objecto , que por creador à esfera de infinito se eleva ; e como infinito, em si encerra a gloria de invisivel : *Invisibili soli Deo :* e a soberania de occulto : *Verè tu es Deus absconditus ?* O qual para se patentear manifesto , e ostentar visivel à creatura , a creatura he preciso elevar com aquelle esplendor , *Psal. 35.* que os Theologos denominamos lume da gloria : *In lumine tuo videbimus lumen :* ou com hum auxilio extraordinario , que do lume da gloria faça as vezes , como allevera , quē (semque malquiste a lizonja , o que authoriza a experincia) grangeou gloriozas antonomasias de *Scotus in 3. diss. 14. q. 2. art. 2.* Doutor Sutil . Mas já hoje o invisivel se ostenta visivel , já o occulto se patentea manifesto na quelle oraculo mys supremo dos Doutores , no sempre exelso , e augusto sempre Patriarca Santo Agostinho , aguia generoza no sublime do intendimento , fenis abrazada nos extremos de amante . Eu me explico .

Quando já a fenis de Agostinho se sentia renascida das cinzas da culpa para as immortalidades da graça : *Moriar... & sicut Phænix multiplicabo dies :* convertidos já a empenhos da mesma graça os erros em luzes , os escandalos em exemplos , as durezas em submissioens , todo fragoa da fineza , & victima da caridade a Deos fazia continuamente esta fervoroza deprecaõ . Senhor , e omnipotente Deos , aquem naõ ha obstaculo , que se opponha , porque a toda a oppoſiçāo , e obstaculo supéra a vossa omnipotencia : *Quis resistet tibi ?* De tal sorte me convertey em voz , e para vos , que em mim naõ fique couza pera mim : *Nihil in me relinquatur mihi :* e assim lhe completou Deos o desejo , que aniquilando tudo , o que havia de Agostinho , em Agostinho naõ ficou couza de Agostinho ; porque todo o Agostinho ficou naõ real , mas amorozamente transformado , e convertido em Deos : *Totum in se Deus convertierat Agustum, totus in se ipso perierat Augustinus, nihil in Augustino Augustini.* Já em Agostinho , parece ,

ce, naõ havia coufa humana , porque tudo em Agostinho aos olhos , e ao intendimento reprezentava huma couza divina : *In Augustino nihil humanum, omnia di-
vinum quiddam, & mentibus, & oculis præsentabant:* disse com elegancia sempre aguda o author da Hierologia.

*Hierolog.
3. p. lect
4.*

O omnipotencia de Deos toda admiravel , & incomprehensivel toda , quem se atreverá a penetrar teus arcanos sempre incomprehensiveis , e admiraveis para a creatura : *O altitudo divitiarum sapientiæ, Ad Rom.
& scientiæ Dei, quam incomprehensibilia sunt judi-
cia ejus?* A que sim obraria a Omnipotencia Divina cōversaõ taõ admiravel , e prodigiosa , como operou em Agostinho? Direy, he Deos de sua natureza summo bem: *Deus, cuius natura bonitas*, e como bem summo comunicativo , e difutivo de si mesmo : *Omne bonum est dif-
fusivum sui.* Dezejava humanar aos olhos , e ás venerações dos homens a sua divindade, porē supposto esta esficialmēte seja a melma luz: *Deus lux est*, e de toda a luz emanacial: *Lumen de lumine*, os mesmos luzimentos fomentaõ riscos aos Viadores: *Deum nemo vidit unquam; Joan. 4.* porque he arcano reservado só para os comprehensores: *Cum apparuerit, videbimus eum, sicuti est*: e como naõ podia humanar aos olhos dos homens a sua divindade, da sua divindade patenteou aos homens huma perfeyta copia , e viva imagem, que foy Agostinho Santo , como já foy ponderaçaõ lavrada na profundeza de S. Remigio: *Augustinus Divinitatis imago*; e he tambem insinuaçaõ de S. Mattheus nas clausulas do meu Thema, em que esfinaltandose Agostinho com o luzido epitheto de luz: *Vos estis lux*, he a luz imagem do mesmo Deos: *Lux sumitur pro Deo*, allegoriza Laureto , para que em Agostinho, como preclara imagem da Divindade, a si se patenteasse manifesto , o que era occulto , visivel, o que era invitivel, que se Deos era invisivel, e occulto antes que existisse Agostinho , já agora, que Agostinho existe,

*Epist. Jo.
an. cap. 3.*

*Laureto:
Verb. lux*

já Deos no modo possivel se ostenta manifesto, e se patentea visivel. Naõ ajuizem por voluntariedade de conceyto, o que soy assieveraçāo expressa do eximio Macedo, quando com elevado discurso dearticulou: *Ante Augustinum debuit dici: Verè tu es Deus absconditus: post Augustinum licuit vertere: Verè tu es Deus manifestus.* Assim o pertendo mostrar, porque este, e naõ outro será o encomio, com que pertendo elogiar a Agostinho Santo; mostrar, que soy Santo Agostinho hum preclaro manifesto da Divindade, em que no modo possivel se ostenta visivel o invisivel, em que se patentea manifesto o occulto, e este do panegyrico o titulo: *Visivel o invisivel.* Se a graça he preciza para vermos a Deos, tambem para vermos este preclaro manifesto de Deos, he precizo o auxilio da divina graça.

A V E M A R I A.

Vos estis lux.



Emonstrar, que he o excelso Patriarca Santo Agostinho hum preclaro manifesto de Deos, como da Divindade Imagem: *Augustinus Divinitatis imago*, em que no modo possivel se patentea manifesto o occulto, e visivel o invisivel, he toda a formalide do meu discurso: *Vos estis lux: lux sumitur pro Deo. Ante Augustinum debuit dici: Verè tu es Deus absconditus: post Augustinum licuit vertere: Verè tu es Deus manifestus.* Porem antes que principie esta demonstraçāo, he preciso este prenotando, he necessario este supponendo, suppormos, e prenotarmos com meu Mestre o Sotilissimo Escoto, que em Deos temos predicados *pure quidditativos*, e outros *non pure quidditativos*, que de Deos se predicaõ *in primo modo dicendi per se*, com esta

esta diferença, que os *pure* quidditativos se predicaõ *in primo gradu*, e os *non pure* quidditativos *in secundo gradu* se predicaõ. Temos mays em Deos predicados *pure non* quidditativos, que saõ os predicados attributaes, e deites absolutos huns, e relativos outros. E finalmente predicados *secundum dici*, e da razão, que dizem respeyto *ad extra*. Os predicados *pure* quidditativos, e que de Deos se predicaõ *in primo gradu*, saõ os predicados de vivente, e independente, por quem se constitue ente independente, e por quem se diitingue do *ente* creado, e de tudo, o que não he Deos. Os predicados *non pure* quidditativos, e que de Deos se predicaõ *in secundo gradu*, saõ os modos intrínsecos, que modificaõ a divina essencia, isto he, o predicado de infinito, de immutavel, de eterno, de immenso, de incõprehentivel, & ineffavel. Os *pure* non quidditativos, e attributaes, q de Deos se predicaõ *in secundo modo dicendi per se*, huns saõ absolutos, e relativos outros. Os absolutos saõ os predicados de intelletivo, e volitivo: Os relativos *ad intra* saõ os predicados de generante, de gerado, e de espirado, porquê de Deos se verifica esta proposiõ: *Deus est Trinus*. Finalmente os predicados relativos *ad extra secundum dici*, e da razão saõ o predicado de creador &c. Exposta assim esta Thelogia Escotista explicativa do q Deos he, e do divino ser expositiva, pergunto agora: seria Agostinho em quanto preclaro manifesto de Deos manifestativo de todos estes divinos predicados? pareceme que sim no modo possivel, isto he, naquelle sentido, em que o mayor Theologo do mundo, e maximo Doutor alegacionado na Universidade da gloria o senhor S. Paulo: *Raptus usque ad tertium Cælum audivit arcana Dei*, nos expressa com a mayor evidencia, q pelas creaturas do mundo podemos vir no conhecimento dos predicados, e perfeyçoẽs, com que Deos se esmalta: *Invisibilita enim ipsius a creatura mundi per ea, quæ facta sunt, intellecta conspicuntur*. *Ad R. cap. 1.*

Alapide
hic

tur: *sempiterna quoque ejus virtus, & divinitas.* E se consultarmos aquelle grande Oraculo na exposiçāo da Escritura sagrada o Alapide , que pelo *invisibilia* entende o predicado de eterno, e de immenso, que na explicaçāo de Escoto saõ predicados *non purè quidditativos*; e pelo *Virtus* a Omnipotencia com respeyto *ad extra*, que he predicado *purè non quidditativo*: e pelo *Divinitas*, a essencia divina, que se constitue de predicados *purè quidditativos*, vemos que naõ repugna denominarmos as creaturas manifesto dos divinos predicados , maximè quando inda dos mesmos gentios levados só do lume da razão asseverou h̄i Tremegisto, q̄ era este mundo hum livro da Divindade, e divinas perfeyçōes, em que as perfeyçōes divinas, e divindade se liaõ , e admiravaõ exaradas no livro das creaturas ; e sendo Agostinho entre as creaturas hum milagre da natureza , hum prodigo da graça; hum empenho singularissimo de Deos Omnipotente, e comquem o omnipotente Deos quiz enriquecer a sua Igreja; e a sua Igreja lhe recomendou; e lhe disse: *Magne Pater Augustine tibi commendo Ecclesiam meam*, pareceme podemos dizer no modo, que dizerse pode , que foy Agostinho Santo hum preclaro manifesto dos divinos predicados, e que esses predicados divinos lhe foraõ participados no modo, em que se podem participar as perfeyçōes divinas á creatura, ficando e sittindo sempre a creatura na esfera de creatura, como sittio, e ficou Agostinho, naõ obstante participaçāo taõ divina, e communicaçāo taõ prodigioza, como principio a demonstrar.

Predicados purè quidditativos.

Dupasquis-
er tom. 1.
disp. 2. Q.
6. in fine

OS predicados *purè quidditativos*, que os Theologos ponderaõ em Deos, saõ como ja dissemos, os predicados de vivente, e independente; aquelle por modo de genero, este por modo de diferença , naõ na rea-

realidade, por quanto naõ admitimos em Deos, como acto purissimo, verdadeyro genero, nem propria diferença, sim *secundum modum*. Segundo nollo limitado modo de comprehendender o divino ser incomprehensivel para a nolla limitada comprehensão. Que de hum, e outro predicado se ostente Agostinho preclaro manifesto, o mesmo Agostinho o insinua. Ponderemos o predicado generico, e logo ponderaremos o diferencial predicado.

Quando Deos quiz converter Agostinho, para que Agostinho fosse manifesto de Deos, he de notar o meyo q̄ ideoou para o conseguir; porque valendose de seus divinos olhos para converter a Pedro: *Conversus Dominus respexit Petrum*; de sua voz para reduzir a Saulo: *Saul, Saul, quid me persequeris?* da permissão de os u-los em suas divinas plantas para converter a Magdalena *secus pedes Domini*: para converter a Agostinho valeose de instrumento mays admiravel, porq̄ aquelles os conver-
tia para si: *Convertentur ipsi ad te. Impii ad te con-vertentur.* E a Agostinho cónvertia em si no modo, que em si o podia converter, por huma amarofa converſão, e naõ conversão real; dearticulou ja com a mayor evi-
dencia a Hierologia Divini Verbi: *Augustinum non ad se sed in seipsum convertit*; e assim como a divina cari-
dade queria fazer a Agostinho emprego de seus affectos o fez alvo de seus tiros, e forjando na officina de seus ex-
tremos humas como settas de amor, com ellas ferio na ter-
ra aquelle coraçao, que convertia para o Ceo: *Sagitta-August.
veras cor meum Domine, sagittaveras cor meum cha-
ritate tua.* E como as feridas do cora, aõ tenhaõ de mor-
taes, o que tem de cordeas, porque no coraçao he con-
sequencia immediata o morrer ao padecer: *In corde
idem est pati, & mori* morreo de alguma sorte Agostinhu assim duplicamente ferido no coraçao; e vivo depoys Agostinho a si morto a golpes do amor, a tiros da ca-
ridade: *Sagittaveras charitate?* Sim vivo, mas com
que

que vida? pareceme que com a do mesmo Deos; porque Deos, que amorosamente lhe deu a morte, liberalmente lhe participou a sua mesma vida divina, no modo possivel que a vida divina lhe podia participar: *Idem, qui mortem intulit, vitam donavit, nec aliam nisi, propriam vitam*; asseverou o author da Hierologia. Porq o Divino Verbo he espelho, imagem, e manifestaçāo da bondade, e essencia divina: *Speculum sine macula, & imago beatitudinis illius*. Do Verbo Divino escreve o Evangelista, que nelle estava a vida divina: *In ipso vita erat*; e como Deos amorosamente em si convertia Agostinho; para que Agostinho fosse manifesto preclaro da vida divina, predicado *pure quidditativo* do ser de Deos, Deos lhe participou no modo, que participarlhe podia, a vida divina: *Idem, qui mortem intulit, vitam donavit, nec aliam, nisi propriam vitam*, podendo Agostinho dearticular á imitaçāo de São Paulo: *Vivo ego, jam non ego, vivit verò in me Deus*.

O segundo predicado *pure quidditativo*, que os Theologos ponderaçāo em Deos, e comque o divino ser se esmalta, he o predicado de independente, que explicamos com o termo de Aseidade, que em Deos faz as vezes de diferença metaphisica, que a Deos constitue vivente independente, e o distingue de tudo, o que naõ he Deos, e he *ens ab alio*. Esta Aseidade explicou Deos a Moyses, quando constituindo-o legado seu lhe disse: *Ego sum, qui sum*. eu sou aquelle, que independente existo por meu proprio ser, sem que o ser de outro receba. Da qual divina aseidade, no modo, que pode ser, se me objecta hum manifesto preclaro Agostinho Santo.

Quando Santo Agostinho nasceo das sombras dos erros para as luzes da verdade, das trevas da culpa para os resplâdores da graça, indaq segundo nascimēto, nascimēto mays preclaro: *Preclarior est secunda nativitas, quam prima*, escreve o mesmo Agostinho tributando a Deos as graças por concorrer para taõ preclaro nascimēto; nos li-

vro

vros de suas confissões se confessa a Deos obrigado, dizendo assim: *Concepit de spiritu tuo cor meū*; Senhor, concebeo meu coraçāo por concurso de vossa divina graça. De forte (confessa Agostinho) duas concusas aqui concorrerāo; dous comprincipios teve aquella conceyçāo admiravel de Agostinho, o coraçāo de Agostinho, e a divina graça. E qual seria o effeyto deites dous cōprincipios? qual o parto desta cōceyçāo? *Concepit de spiritu tuo cor meū*. Foy o mesmo Agostinho, porq Agostinho com o concurso da divina graça parece se produzio a si mesmo, como se no modo possivel fosse *Ens à se*, como manifesto da Afseidade de Deos: assim se persuadio a Hierologia Divini Verbi: *Augustinus, divinæ virtutis influxu concepto*, Hierol. *seipſā produxit ex seipſo*. Parece se produzio a si mesmo, como Fenis renalcida das cinzas da culpa para as immortalidades da graça divina; e como Aguia, que se renova aos rayos do Sol da mesma divina graça. O conceyçāo prodigiosa! a que naõ podemos descobrir exemplar, senão na conceyçāo do Verbo Livino transformado de Deos em homem: *Deus homo factus est*, para exemplo de Agostinho de homem convertido em manifesto de Deos.

Naquella conceyçāo admiravel do Verbo Divino feito homem, taõ admiravel conceyçāo, que a Igreja a denomina mysterio admiravel: *Mirabile mysterium*. Os S. S. P. P. enigma sacratissimo: *sacratissimum enigma*. S. Paulo mysterio incomprehensivel para os seculos: *Sacramentum saeculis absconditum*. Sabemos pelo que dita *Epheſ. 3:1* a fè, e ensina a Theologia, que concorreu Maria Santissima, e a assistencia do divino Espírito: *Spiritus Sanctus superveniet in te.. Ecce concipies & paries filium*. E para a conceyçāo de Agostinho concorreu Agostinho, e o mesmo Espírito Santo: *Concepit de spiritu tuo cor meū*. Na conceyçāo do filho de Deos, o que confessamos he, hum Deos feito homem: *Deus homo factus est*; na conceyçāo de Agostinho, o que admiramos he, hum homē

E

con-

*Ars theo-
ricopracti-
ca lect. 4.
punt. 3 n.
16.* convertido em hum manifesto de Deos: *Totum in se De-
us converterat Augustinū*: só com a diferença, que o
uterio virginal de Maria Santissima com o concurso do E-
spírito Santo concebeo, e gerou a huma pessoa distinta
de si; porque huma he a pessoa de Christo, outra a pessoa
de Maria; e o coraçāo de Agostinho com o concurso
do Espírito Santo concebeo, e parece que produzio a
mesma pessoa de Agostinho: *Augustinus, divinæ vir-
tutis influxu concepto, seipsum produxit ex seipso*; para
que fosse Agostinho no modo possivel à se como mani-
festo preclaro da divina Asleidade, *predicado pure quid-
ditativo* de hū independente Deos: *Ego sum, qui sum.*

Predicados non purè quidditativos.

DOs predicados *purè quidditativos*, comque se es-
malta o divino ser, e o ser divino se condecora, di-
*Scotus 5.
quod l.
c. n. 4.* manaõ os predicados *non purè quidditativos*, que saõ
os modos intrinsecos. Destes o primeyro he a Infinidade,
Barue 3. que como modo intrinseco assim modifica a divina essen-
cia, que faz, que na essencia divina se inclua toda a per-
*Damasc. de fide or.
ibid. c. 4.* feyçaõ, ou já com continencia formal, como he toda a
perfeyçaõ simpliciter simplex, ou já com continencia e-
minencial, como he toda a perfeyçaõ, que formaliter
naõ he compossivel a Deos: com a Theologia o dita a E-
scritura, e o ensina Damasceno *Baruc: Magnus, Enō habet
finē*. Damasceno: *Infinitus est Deus, atque incomprehen-
sibilis*. Esta infinidade de continencia de toda a virtude,
e perfeyçaõ, de q̄ Deos, como infinito se gloria, manifesta
se admira no modo possivelem Agostinho, em quem o Ex-
Voragine, cellētissimo Arcebispo Januense ponderou toda a virtude,
e perfeyçaõ, quando da perfeyçaõ, e virtude de Agosti-
nho disse: *Augustinus commendatur à perfectione om-
nium virtutum*. Entendendo de Agostinho, o que de-
articulou o Principe fabio no cap. 50. do Ecclesiastico,
que era Agostinho aquelle mysterioso, e dourado va-
so,

fo, que em si continha toda a virtude, e perfeyçāo: *Quasi vas auri solidum ornatum omni lapide pretioso: hoc est, omni genere virtutum* (Cōmenta Hugo) *istud vas aureū, & pretiosum representat Beatus Augustinū Doctorem egregiū.* Que Agostinho, como preclaro manifesto de Deos, em si incluia o precioso ouro de toda a perfeyçāo, e virtude. Nem se ajuize por hyperbole o cōceyto do Januense, que tem singular abono na mesma sabedoria increada do Filho de Deos, que a Agostinho publicou grande em toda a virtude, e perfeyçāo: *Magne Pater Augustine*, dearticulou de Agostinho Christo Bem nosso, a quem explicou Pauleto commentando: *Magnus in cunctis virtutibus.*

O segūndo predicado *non purè quidditativo*, que os Theologos consideraō em Deos, he o predicado de immutavel, modo tambem intrinseco, que intrinsecamente modifica a divina essencia, e a Deos distingue do homem, que essencialmente he mudavel: *Non est Deus quasi homo, ut mutetur.* De predicado taō preexcelso se gloria o mesmo Deos por Malachias; *Ego Dominus, & non mutor:* e de taō preexcelso predicado se me objecta Malach. no modo possivel Agostinho preclaro manifesto por 3. implicita insinuaçāo do mesmo Deos. Do Ceo á terra deitceo huma vez Christo Senhor nosso em pessoa, disfarçado em apparencias de perigrino, postulando hospedagem a Agostinho. Agostinho victima da caridade, e fragoa do amor proximal se dispos com huma bacia de agoa para lavarlhe os pés; depoys de experimentar aquelles extremos de proximal amor, e ardente caridade, com que Agostinho custumava hospedar os perigrinos, se declarou na despedida, fazendo em gratituaçāo este elevado elogio a Agostinho: *Magne Pater Augustine, Filium Dei in carne hodie videre meruisti, tibi commendō Ecclesiam meam.* O grande Padre! O grande Agostinho! *Magne Pater Augustine.* O teu merito assim avultou na aceytaçāo divina, que mereceste, que o Filho

Pauleto
serm de S.
Aug.

Exnum.

de

de Deos em pessoa, que he o objecto beatifico dos Bē-
aventurados, fosse tambem agora, e já de presente ob-
jecto maravilhoso da tua vista, eu te encōmendo a mi-
nha Igreja, singular emprego do meu amor. Com o elo-
gio, e epitheto de grande elogiou Christo a Agostinho:
Magne Pater Augustine. Grande elogio, e elogio taõ
grande, que nelle foy Agostinho singularissimo. Ou-
tros Santos tiveraõ, e lograraõ o titulo, e predicado de
grandes, porẽ por grandes foraõ intitulados, ou por ho-
mens, ou por Anjos; porem ouvir da boca de Christo o
predicado, titulo, e encomio de grande, só Agostinho
o logrou, porque só a Agostinho designou Deos pa-
ra manifesto de sua divina immutabilidade. He Deos
immutavel, e como immutavel Deos he de presente, o
que ha de ser de futuro; e o que ha de ser de futuro he
já de presente, porque como immutavel não pode admit-
tir mutabilidade intrínseca; e Agostinho como manifesto
da divina immutabilidade he de presente, o q̄ ha de ser de fu-
turo; de futuro ha de ser grande: *Magnus vocabitur*; e de
presente he grande: *Magne Pater Augustine.* Os de-
mays Santos saõ pequenos de presente: *Nisi efficiamini
sicut parvuli*; e seraõ grandes de futuro: *Qui fecerit,
& docuerit hic magnus vocabitur in regno Cælorum*;
porque para grandes se haõ de mudar de pequenos; po-
rem em Agostinho sempre grande parece não houve
mudança: havia de ser grande de futuro: *Magnus vo-
cabitur*, e ja de presente he grande: *Magne Pater Au-
gustine*, como manifesto do preexcelso predicado de im-
mutavel, comque Deos por timbre, e regalia de sua glo-
ria se authorisa: *Ego Dominus, & non mutor.*

Desta immutabilidade de Agostinho não só Deos
foy pregoeyro, porem tambem os Anjos, e os homens.
Por parte dos homens fallaraõ da immutabilidade de A-
gostinho o Doutor Maximo Saõ Jeronimo, e o Empe-
rador Theodosio, este quando convidando a Agostinho
para o Concilio Efesino em huma epistola emcomia-
stica

stica o denomina terror immutavel dos sectarios. Aquelle, quando de Agostinho escreveo, que revestido do zelo da fé persistira sempre immutavel contra os contrarios ventos dos heresiarcas: *Contra flantes ventos ardore fidei persististi.* Por parte dos Anjos, fallou o Anjo Custodio de Agostinho, quando entregando a Sigisberto Bispo Ludunense hum preciosissimo reliquario, com admiravel artificio lavrado, em que vinha encerrado o coraçao de Agostinho, lhe disse: *Surge, accipe:* levante, e receive o Bispo, este coraçao, que por milagre do Ceo persevera hoje na terra incorrupto, e immutavel em remuneraçao gloriosa do muito que alta, doce, e solemne disse do mysterio inexcrutavel da Santissima Trindade: *Non debuit corrumpi cor* [continuou o mesmo Anjo] *Quod tam alte, dulciter, & subtiliter de Trinitate sentit.*

O Agostinho prodigioso tão admiravel como immutavel! Não se glorie ja a fenis, de que renascendo das cinzas immortal, só ella não poem na morte termo à vida, porque o vosso coraçao, qual fenis, que he do amor, também como immutavel passou na vida alem da morte. Ardeo esse coraçao tanto em chamas, que foy da caridade hum Ethna, e do amor hum Vezuvio. E mudouse, ou consumiose esse coraçao? consumiose por arder, mas arrendo não se pode consumir nem mudar. Diga muito embora Virgilio, que o coraçao de Ticio no bico do Abutere parecia immortal, e immutavel, porque se immortalizava tanto mays, quanto mays ferido: *Immortale jecur tundens*, que agora com mays veracidade podemos dizer, que renascendo das chamas do divino amor o vosso coraçao immortal, por immutavel vos publica como manifesto de hum immutavel Deos: *Ego Dominus, & non mutor.*

O terceyro predicado *non pure quidditativo*, que os Theologos ponderaõ em Deos, he o predicado de Eterno, porque Deos como immutavel, não pode passar do

naõ ser para o ser, nem do ser para naõ ser. Com a Theologia o expressão as Escrituras, o Psalmista: *Deus regnabit in æternum.* Saõ Paulo: *Tu autem permanes, & anni tui non deficient.* Por esta eternidade coexiste Deos a toda a diferença do tempo preterito, presente, e futuro: *Qui est, qui erat, & qui venturus est.* Desta eternidade, com que o ser divino se esmalta, se ostenta preclaro manifesto Agostinho em quanto sua Religiao sagrada por disposição divina tem de durar até o fim do mundo em quanto o mundo durar: *Divina disponente voluntate* (escreveo o Pauleto) *Augustini religio futura est, quandiu præsens hic duraturus est mundus.* Como Christo tem fiado de Agostinho a protecção da sua Igreja: *Magne Pater Augustine, tibi commendo Ecclesiam meam,* justamente decretou, que sua Religiao fosse para sempre perduravel.

As luzes desta verdade, e eternidade de Agostinho lá com admiravel anticipação de tempo chegou a divisar o Abade Joaquim entre as sombras de huma maravilhosa profecia, em que lhe foy superiormente revelado, que por disposição divina estava decretado, que para sempre fosse perduravel a Religiao Augustiniana, para se oppor no fim do mundo aos insultos daquelle perverso monstro da maldade o Antechristo, e seus sequezes. Notay as clausulas da profecia, que exprimem com evidencia, o que acabey de proferir: *Surget ordinatio, qui videtur novus, & non est, induti nigris vestibus; de super accincti zona pellicea. Hi crescent, & fama earum divulgabitur, & prædicabunt fidem meam, quam defendant usque ad consumationem sæculi in spiritu, & virtute Eliæ.* Com evidencia falla dos filhos de Agostinho, de quem a murça preta se symboliza no *induti nigris vestibus*; e a correa no *de super accincti zona pellicea.* Que para sempre em seus filhos ha de durar Agostinho Santo: *Usque ad consumationem sæculi.* Como manifesto da eternidade de Deos: *Deus regnabit in æternum.* O

Joach.

Abb. in

Apocal. c.

14.

O quarto predicado *non parè quidditativo*, que os Theologos ponderaõ em Deos, e com que o divino ser se authoriza, he o modo intrinseco de immento: *Immēsus, & non habet finem.* Que assim modifica aquella divina essencia, que faz comque a essentia divina a todo o lugar esteja presente. Assim como da eternidade resulta a relaçao de coexistencia a todo o tempo; assim da immensidate dimana, o respeyto de inexistentia, e ubiquidade a toda a parte. Na sua Igreja por assistencia, e direcçao especial; no templo por exaudiçao: nos justos por graça; na humanidade de Christo pela União hypostatica; no Ceo por manifestaçao intuitiva, e no inferno por justiça vindicativa. E quem podcrá negar a Agostinho Santo a gloria de immenso no modo possivel, quando o Papa Alexandre o admirou em huma occasiao com cabeça de Gigante, e Gigante imenso disse Pauleto: *Augustinus immensus quidam dici meretur Gigas.* Retratabundo-o muitas vezes os oradores sagrados naquella Aguia, de que faz mençao o Profeta Ezequias no cap. 11. de suas profecias, e diz, que como imensa Aguia assim dilatou, e estendeo as azas, que de huma vez cobrio, e abarcou com ellas o imenso globo da terra: *Expendebat alas suas in omnem terram.*

Por timbre, e soberania de sua immensidate se gloria Deos por Jeremias, que como imenso enche o Ceo, e occupa a terra: *Cælum, & terram ego impleo:* e terra, & Ceo enche tambem Agostinho como manifesto da immensidate de Deos. Enche o Ceo de tantos Santos, que em hum extasi foy revelado a Santa Veronica, que excediaõ o numero de todas as mays Religioẽs. Quem o ajuizar por hyperbole, pode ver, o que nette particular escreveo Isidoro de Isolanis, author gravissimo da Religiao dos Pregadores. Enche a terra com o imenso numero de filhos, e filhas de noventa, e duas Religioẽs, que tem professado a norma, e instituto de Santo Agostinho. Donde vejo a dizer Santo Thomas de Villanova,

que

que era Agostinho Santo Pay, e cab eça de quasi todas as familias Religiosas; *Fere omnium Religionum fundator extitit.* Inda quādo assim naō fora; para evidente testemunho da imponentia de Agostinho; em quanto Patriarca immenso, batava a gloria de Pay desta preclarissima, e sagrada familia, porque dentro della se gloria de Pay, e Patriarca dos primeyros, e maiores P. P. dos primeyros, e maiores Prelados da Igreja, em tam copioso numero, que dos Summos Pontifices, que tiveraõ o seu governo por mays de 500. annos, se numeraõ 53. De Eminentissimos Cardeas 2700. De Patriarcas, e Arcebispos 2715. De Bispos 20135. Dos Abades, que usao de Mitra, e Bago mays de 10000. finalmente tam grande, e immenso he Agostinho, que a sua capacidade parece, que abarca aquem he immenso por essencia. Por essencia immenso sabemos que he Deos: *Immensus, & non habet finem;* e este Deos immenso em Agostinho foy formar o seu trono: *In sole posuit tabernaculum suum: In sole, hoc est in Augustino posuit tabernaculum suum;* Commenta o Arcebispo de Valencia, para que fosse Agostinho manifesto de quem essencialmente he immenso: *Immensus est, & non habet finem.*

O quinto predicado *non pure* quidditativo, que os Theologos ponderaõ no divino ser, e o ser divino se esmalta; he o predicado de incomprehensivel, *& per consequens* de ineffavel: *Magnus, & incomprehensibilis cogitatu.* He Deos incomprehensivel, em quanto por nenhum entendimento creado se pode Deos conhecer com conhecimento intensivo, quanto em si he *cognoscivel;* e he ineffavel, em quanto se naō pode denominar com *vocabulo*, que ao entendimento creado, o reprezente, quanto he reprezentavel em si. Ineffavel, e incomprehensivel no modo possivel se me objecta tambem Agostinho, que se objectou incomprehensivel ao entendimento do Author do anno Apostolico, a quem o Coraçao de Agostinho se reprezentou hum laberinto,

to, de quem os íntimos eraõ arcanos totalmente obscuros, e impenetraveis para o humano entendimento:

Cor Augustini labyrinthus, cuius intima sunt obscura, & humano sensui impenetrabilia. Incomprehensivel se reprezentou tambem a Tayo Bispo de Zaragoça, de quem se refere, que tendo huā revelaçāo celestial, em que divisou a todos os Pontífices, e Bispos em forma de procissāo, naõ vendo Agostinho Santo, porque Santo Agostinho lhe ficava incomprehensivel, perguntando por elle a S. Gregorio, lhe deu por reposta estas notaveis palavras: *Beatus Augustinus, vir excellentissimus, de quo quæris, altiorem à nobis continet locū.* Naõ te admires, ô Bispo, de naõ divisares a Agostinho, e Agostinho ser para ti incomprehensivel, poys posse lugar muito superior ao nosso: *Altiorum à nobis continet locum.* Mas que muito assim se ostente incomprehensivel Agostinho, se Agostinho em sentença do excellentissimo Januenie está collocado junto ao trono da Magestade divina: *Augustinus collocatus est in culmine divinæ Majestatis*, como manifesto della divina Magestade essencialmente incomprehensivel: *Magnus, & incomprehensibilis cogitatu.*

He Deos ineffavel: *Quod est nomen ejus... si nosti?* Diz o Espírito Santo nos Proverbios, e no Genezis: *Cur quæris nomen meum?* Porque por mays, que digaõ os 30 entendimentos creados das excellencias de Deos, mui- as mays tem, que dizer, por naõ haver lingoa, que cabalmente possa explicar, o que Deos he. Que lingoa podera adequadamente explicar as excellencias, com q Agostinho se authorita? Parece q nenhuā: assim se periuadio huā pena Augustiniana, q extrahida das azas da Aguia de Agostinho, de Agostinho, como se fosse ineffavel, escreveo: *Nulla reperibilis est lingua apta, & idonea, ut paulet. eloquentiæ suæ stricta mensura meritorum Augustini Serm. de excellentiam, & immensitatem adæquare possit.* Do 5. Aug. mes-

mesmo sentir foy Possidonto, quando da ineffabilidade de Agostinho chegou a escrever: *Si cuncta corporis mei membra verterentur in linguis, adhuc non essem dignus, aut sufficiens ad laudandum tantum Patrem, & Doctorem.* Indaque todos os membros de meu corpo se convertessem em lingoas, inda assim com tantas lingoas seriaõ para mim inexplicaveis as ineffaveis excellencias de taõ grande Padre, e excelso Doutor.

Como Deos seja ineffavel, por naõ haver vocabulo, que ao intendimento creado o represente, quanto em si he representavel; saõ innumeraveis os termos, e vocabulos, com que as creaturas pertendem explicar, o que Deos he; porem sempre este supremo Deos para as creaturas fica ineffavel: *Cur quæris nomen meum?* E que termos naõ tem ideado a florida eloquencia dos Oraadores para expressarem, o que he Agostinho. Já o denominão esplendor do Mundo: *Augustinus splendor mundi.* Já Sol do Universo: *Augustinus Sol Universi.* Já Corypheo dos DD. *Augustinus Coryphaeus Doctorum.* Já flor dos engenhos: *Augustinus flos ingeniiorum.* Já lingoa, e penna do mesmo Deos: *O' lingua, o calamus Dei!* Já Salamaõ da ley da graça: *Legis Salamon novæ.* Já ho nein, que parece Deos: *Vir intellectu pene divinus.* Já imagem da Divindade: *Augustinus imago Divinitatis.* E outros innumeraveis que omitto, por naõ ser molesto. Poys como assim? Tantos nomes para explicar a Agostinho? Para dizer, o que Agostinho he? Sim, que esta multiplicidade de nomes publicaõ a Agostinho naõ Deos, mas sim manifesto de Deos, só este ineffavel Deos pôde dizer, o que he: he Agostinho ineffavel, e só este ineffavel Agostinho pôde explicar, o que he Agostinho. Naõ se ajuize por voluntariedade de conceyto, o que he asseveraçao expresa do eruditissimo Engelgrave: *Si linguis Angelorum loquar, laudes Augustini ne adumbrare queam, ad quas*

quas enarrandas altero Augustino ipus esset.

O' Agostinho admiravel, e taõ admiravel, como ineffavel! Occorre-me agora, o que do fabuloso Jupiter tingio a Gentilidade, que dandolhe os mays Deozes queyxas, porque consentia o invocassem os homens com multiplicados nomes, e predicados, respondera, naõ tinhaõ razão para a queyxa, porque nissõ o publicavaõ por Deos: *Hæc est mea divinitas*: porque o valerem-se os homens, (dizia Jupiter) de muitos predicados para explicarem, o que eu sou, e narrarem as excellencias, com que me authoriso, saõ premissas de que he consequente immediato, e infallivel confessarem-me por Deos ineffavel: *Hæc est mea divinitas*. Por Deos vos naõ pertende publicar a florida eloquencia dos Oradores na multiplicidade de termos, e predicados, com que pertendem narrar o aggregado prodigioso de voiss excellencias; mas sim por hum preclaro manifesto de Deos, em que de alguma sorte ie manifesta o occulto, visivel o invisivel, hum Deos, que essencialmente he ineffavel, e incomprehensivel: *Magnus, & incomprehensibilis cogitatu.*

32.

Jerem.

Predicados purè non quidditativos.

Sos predicados *purè non quidditativos* saõ os atributaes, que de Deos se predicaõ *in secundo modo dicendi per se*, e se denominaõ *purè non quidditativos*, porque saõ de alguma sorte *extra essentiam*, indaque com a essencia realmente identificados: e como deites os absolutos precedem aos relativos com a prioridade de intelligencia, tambem à ponderaçao dos relativos precederá a ponderaçao dos absolutos, que saõ os predicados de intelletivo, e volitivo.

Scotus.

No intelletivo divino o que agora pondero com especialidade he, ser principio de huma sabedoria indepen-

pendente, e origem de huma universal sabedoria. Princípio de huma sabedoria independente; porque he Deos

Ad Rom. *II.* *sabio* sem magisterio alheyo: *Quis consiliarius ejus*

fuit? Origem de huma sabedoria univeral; porque he

I. Reg. Deos Senhor de todas as ciencias: *Deus scientiarum*

Dominus est. Esta universalidade, e independencia da

sabedoria divina pondero no modo possivel manifesta

na sabedoria de Agostinho, e comigo o poderá ponderar

tambem, quem lançar os olhos da consideração para

Agostinho logo nos preludios da sua meminice, quan-

do S. Vicente Ferrer o considerou, e diz, que fendo ainda

menino: *Cum adhuc puer esset*: era tal a perspicacia, e

independencia de seu intendimento, que sem cursar as

Universidades, nem ouvir os Mestres dellas, se achava

perfeytamente sabio nas sete artes liberaes: *Ita subti-*

liter ingeniosus fuit, quod per se sine Magistro di-

dicit septem artes liberales. Nem pareça hyperbole de

Saõ Vicente, o que foy asseveração expressa do mesmo

Agostinho, quando em suas contissoens agradecendo a

Deos eita independencia de sabedoria, confessou, e diz que

tudo soubra sem outro Mestre, que o seu proprio inten-

dimento, porque de tal Mestre tal discípulo, ou para tal

discípulo só tal Mestre: *Omnia didici, nullo me docente.*

Lib. I.
Conf.

O' pasmo! ô assombro dos engenhos! que intēdimen-

to he este, que sem cursar as Universidades, nem ouvi-

os Mestres dellas, sabe tudo: *Omnia didici, nullo me do-*

cente? He o intendimento de Agostinho manifesto do

intellectivo divino. Quando os Judeos ouviraõ a Chri-

sto ensinar publicamente no templo; diz o sagrado tex-

to, que se admiraraõ grandemente: *Mirabantur Ju-*

dæi; e que a sua grande admiração expressaraõ com

estas palavras: Quomodo hic literas scit, cum non di-

dicerit? Como he possivel, que este homem sayba, o que

sabe, se sabemos, & nos he notorio, que naõ aprendeo?

e naõ falta, quem diga, que aquelle saber sem aprender,

que

Joan. 7.

que em Christo admiravaõ , fora antecedente , de que discretamente deduziraõ por consequente , que aquelle intendimento naõ era humano , mas sim divino intendimento : prudentemente discurreraõ ; e ncs discorrer tambem podemos com o Excellentissimo Arcebispo de Valencia , que com o intellectivo divino se equivocava (quanto he possivel equivocarse a creatura com o Creador ,) o intendimento de Agostinho : *Augustinus vir intellectu prope divinus* ; porque se Deos pelo intellectivo divino he independente na sua sabedoria : *Quis consiliarius ejus fuit ?* Agostinho como manifesto desse divino intellectivo foy independente no seu saber: *Omnia didici, nullo me docente.*

Naõ menos preclaro manifesto foy Agostinho Santo do intellectivo Divino em quanto este Divino intellectivo he origem de huã ciencia universal: *Deus scientiarum dominus est*; poys universal se me representa tambem a sabedoria de Agostinho. Ha quem diga soube tudo , o que se pode saber. Assim se persuadio Pauleto , quando affirma , que a Agostinho juntamente se pôde applicar este preexcelso epitafio : *Qui duo, qui septem, qui totum scibile scivit.* Que expoem nella forma , e a que dá esta intelligencia : *Qui duo, scilicet, novum, vetus testamentum: Qui septem, id est, septem artes liberaes: Qui totum scibile scivit, quia nulla nquam sapientia fuit, aut scientiae professio, quam non intellexerit, aut docuerit.* Que soube o novo , e antigo testamento: *Qui duo*: as sete artes liberaes: *Qui septem*: e tudo aquillo , que se pôde saber : *Qui totum scibile scivit.* O Mestre Cano se persuadio , que quando naõ fosse temeridade , seria loucura comparar com a sabedoria de Agostinho outra qualquer sabedoria: *Cave, ne aliquem parem Augustino dixeris.* Mas elevemos mays esta sabedoria de Agostinho , para q Agostinho na sua sabedoria naõ só exceda aos fabios da terra , mas ainda aos fabios do Ceo superexceda.

A

A hum justo, aquem o Ceo ie patenteou na terra, (escreve o Januense) que revelara hum Bemaventurado, que Agostinho de alguma forte estava na gloria, excedendo na sabedoria aos mesmos Anjos, porque com os Anjos está disputando sobre o mysterio ineffavel da Sætissima Trindade; porque se houve tempo, em que hum Anjo desceo do Ceo á terra a cortar o passo ao intendimento de Agostinho na comprehensão deste mysterio, Agostinho com amorofo despike se despica agora com os Anjos disputando com elles no mesmo mysterio:

Vorag. in legenda sanct. Augustinus residet in excelsis, ubi disputat de gloria excellentissimæ Trinitatis.

*Ecclesia-
sti. 24.*

O' gloria singular da sabedoria de Agostinho ! Da Divina sapiencia nocional o Verbo Divino, que lá teve a sua origem na fonte de toda a sapiencia, e intendimento do Eterno Padre : *Omnis sapientia à Domino Deo est*: o mays que disse o Padre Eterno, foy : *Ego in cælis feci, ut oriretur lumen indeficiens, & sicut nebula texi omnem terram: Creaturam corporalem*, expoem, e commenta Lyra. Isto he, com a sapiencia nocional de meu Filho, sapiencia, e luz, que por oriente teve o Ceo da Divindade, naõ tem comparação sabedoria de criatura humana, porque a toda a humana creatura excede na sabedoria : *Sicut nebula texi omnem terram: Creaturam corporalem*. Com este elogio se satisfez De para abono de huma sabedoria, que como Divina a tud excede; e para abono da sabedoria de Agostinho persuadiose hum Bemaventurado, que era elogio precizo afirmar, que naõ só excede aos sabios da terra, mas sim, que aos mesmos sabios do Ceo superexcede : *Augustinus residet in excelsis, ubi disputat de mysterio excellentissimæ Trinitatis*. O' grande Agostinho ? Assombro maravilhoso do mundo, e passo fatal dos seculos ! Porque a Gentilidade reconhecia a Minerva por Deosa de todas as ciencias, tinhaõ pera si os homens, que era

Mi-

Minerva parte do cerebro de jupiter ; do cerebro de Jupiter naõ soys parte , soys sim hum maravilhoso todo de todas as ciencias, como manifesto preclaro do intellectivo divino , que em Deos he principio das ciencias todas : *Deus scientiarum Dominus est.*

No volitivo divino predicado attribuial, e *pure non quidditativo* , com especialidade noto tambem duas formalidades, como notámos tambem no Divino intellectivo ; isto he a formalidade de distinguente , e a formalidade de *omni regulante*. A formalidade de distinguente , porque sendo Deos de tal forte amante, que he este amante Deos o mesmo amor: *Deus charitas est*, advirto nesse amor huma excellencia peculiarissima só deste amor divino , que he distinguir os extremos , e aos extremos fazer distintos; porque por este amor procede o Espírito Santo , que na razão de Pessoa realmente se distingue da Pessoa do Pai, e da Pessoa do Filho: *Alia est enim Persona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti.* Excellencia, que naõ tem exemplo em todo o mays amor, poys sabemos que o amor creado une, e naõ distingue os amantes. Assim o dita a razão , porque o amor he huma união affectiva , que amorozamente une, e intimamente enlaça os extremos. Assim o comprova scriptura, quando affirma, que os exceſſos amorozos David com Jonathas união a alma de Jonathas com a de David: *Conglutinata est anima Jonathæ animæ David.* Só o amor divino com a summa identidade na natureza, na razão de Pessoas lá distingue os amantes, e só o amor de Agostinho como manifesto delle divino amor. Pera dezempenho delta verdade pondemos aquelle mays celebre , e decantado extremo do amor daquella fenis renascida das cinzas da culpa para as imortalidades da graça : *Moriar, & sicut phœnix multiplicabo dies.*

Em huma occasião , que Agostinho Santo extatico
em

em oraçāo fallava com Deos, quiz Deos examinar o amor de Agostinho, e perguntalhe se o amava? como o amava, e quanto o amava? Estupendo favor! Agostinho, que se vio precizado a explicar a grandeza daquelle amor, que se naõ podia explicar com palavras, respondeo, e dize: *Si Deus essem, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem, ut essem Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum.* Inquiris, meu Deos, quanto vos amo? Poys sabey, que se eu fora Deos, como vos, e vos Agostinho, como eu, trocara sem duvida com vosco a dignidade; eu deyxara de ser Deos, e fora Agostinho, para que vos sendo Agostinho fosseis o meu Deos. Quem naõ repara já no amor de Agostinho naõ unindo, mas distinguindo os extremos, e fazendo os extremos tão distintos, quanto se distingue a creatura, e Deos, Deos, e a creatura? Poderia alguem persuadirse, q o dezeno de Agostinho se terminaria a ficar na esfera de Deos, para amar a Deos cõ aquelle amor, cõ q o mesmo Deos te ama, porem outro foy o alvo do seu dedejo; pertendeo naõ identificarse, mas sim distinguirse, para se ostentar manifesto de hum amor, que procedendo do divino volitivo, distingue, e naõ identifica os extremos: *Alia est enim Persona Patris, alia Filii, alia Spiritus Sancti. Si essem Deus, & tu Augustinus, tecum dignitatem commutarem ut essem Deus, sicut es, & ego Augustinus, sicut sum.*

A formalidade de *omni regulante* ponderaõ tambem os Theologos no volitivo divino; Porque como Deos em toda a linha de perfeyçāo tenha a primazia, assim como he primeyro ente, primeyro determinante, e primeyro efficiente, tambem na ordem moral he o primeyro regulante, e o que regula tudo. Donde dizem os Theologos na materia de *Actibus humanis*, q a primeyra regra de toda a moralidade he a Ley eterna de Deos, que he acto da divina vontade, connotando o acto do divino intendimento. E quem poderá negar

gar a Agostinho Santo a regalia de ser manifesto preclaro do volitivo divino na formalidade de *omni regulante*, quando a Igreja por tal o reconhece? *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*. São palavras dos Padres do Concilio Florentino. Não se tem por certo, senão, o que Agostinho aprova, nem por errado, senão, o que contradiz Agostinho: *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*. Daquelle acto da Divina vontade, e volitivo divino, primeyra, e remota regra, e norma de toda a moralidade, dimana a segunda, e proxima norma, e regra da moralidade, que he o dictame práctico da razão, directivo das nossas operaçoens, que David explica por luz, e lume, que participamos de Deos, primeyra regra, e norma de toda a moralidade: *Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine*; e que este lume, e luz recebamos tambem no modo possivel de Agostinho Santo, disse S. Remigio, quando em abono da luz de Santo Agostinho dearticulou: *Omnis Doctores lumen recipiunt ab Augustino*; para insinuaçao de que era Agostinho manifesto preclaro de Deos, na formalidade de *omni regulante*: *Sequimur per omnia Sanctum Augustinum*.

Os predicados relativos, com que o Divino Ser se exalta, a Divindade se condecora, são os predicados de erante, e Espirante, de Gerado, e Espirado, por quem institue o mysterio ineffavel da Santissima Trindade, e de Deos se verifica esta proposição: *Deus est Trinus*; sendo hum, e Trino simultaneamente, porque a mesma natureza numero por huma inexistencia peculiarissima só daquelle mysterio existe, e se communica a tres supostos realmente distintos. Deste mysterio ineffavel, e de Deos, em quanto Trino, e Uno he tambem no modo possivel manifesto Agostinho; porque tambem se me objecta Uno, e Trino. He Deos Trino, e Uno, porque sendo Uno na natureza, o confessamos communica -

nicado a tres Pessoas realmente distintas : e Agostinho, sendo hum , o contemplamos communicado a tres distintas familias , que singular , e particularmente veneraõ por Pay este sublime Santo , sendo o formozo Iris da Igreja , à qual a luz do sol de Agostinho faz trina na diversidade de cores , e institutos : *Uno lumine trinus.*

Picinel.

Lauret.

verb. lu-

na.

A familia illustre dos Agostinhos Calçados : a illuistrissima familia dos Agostinhos Descalços , aqual com os pés descalços pizando a lua do fauto humano : *Luna sub pedibus ejus : Luna designat res temporales*, ex poem Laureto , se coroa de estrellas : *In capite ejus corona stellarum*: e a illuistrissima , e preclarissima familia dos Conegos Regulares no coro continua , na clausura perpetua , sagrada emulaçao dos Seraphins de Isaias , que tendo a voz solta para no coro entoarem os louvores de Deos: *Clamabant alter ad alterum, & dicebant : Sanctus, Sanctus, Sanctus*: tem os pés prezos, porque estaõ enclaustrados : *Seraphim stabant*: porem quando assim retirados da vista humana, se descobre esta preclarissima familia entre os montes das Sagradas Religioens ao Olimpo , occultando sua eminencia : *Sua culmina celat, razaõ*, porque justamente lhe podemos gravar esta letra : *Inter omnes maior* : que he a mayor , a mays illustre , e mays preclara aque Agostinho, sendo hum , se communica como uno, e trino, como manifestaõ de hum Deos Trino, e Uno: *Per omnia Unitas in Trinitate, & trinitas in unitate veneranda sit.*

Finalmente para que de todos os predicados, que os Theologos consideraõ em Deos, e o ser de Deos se authoriza, ponderemos a Agostinho Santo hum preclaro manifesto, restanos só mostrar , que tambem Agostinho he manifesto dos predicados pure naõ quidditativos , e relativos ad extra , predicados da razaõ, & secundum dici : como he entre muitos em Deos o predicado de Creador, porque a este universo deu o ser natural, e existen-

stencial. E daria (pergunto a gora) Agostinho algum ser ao Universo? Sim deu: não o ser natural, e existencial, porem sim o ser doutrinal, he intucação de huma pena Augustiniana: *Deus sol, & homo generat bimini em quoad esse naturale; alter verō, id est, sol mysticus Augustinus quoad esse doctrinale.* Quando esta asseveração não fosse rasgo de tam elevada penna, o seria da minha sem escrupulo de exagerativo; porque he Agostinho Mestre do Universo: *Tu Magister omnibus*, lhe canta a Igreja; porque todo o Universo o reconhece por Mestre, e se confessa discípulo seu: *Totum Universum in ejus se discipulatum recipit*; escreveo Pauleto; para que recebendo de Agostinho o ser doutrinal, se gloriaisse Agostinho de ser preclaro manifesto de Deos, q por dar o ser natural, e existencial do predicado de Creador se glória. E se de todos os predicados *pure quidditativos, non pure quidditativos, e pure non quidditativos*, com q se esmalta o Ser de Deos, e o Ser de Deos se condecora, admiramos a Agostinho hum preclaro manifesto, podemos concluir o discurso, e dizer, que em Agostinho ficando sempre Agostinho na esfera de criatura, in daque singular, sublime, e preexcelsa criatura, no modo possivel vemos, e prezenciamos com hum

ativo conhecimento manifesto o occulto, visivel o el: *Vos estis lux. Lux sumitur pro Deo. Ante unum debuit dici: Vere tu es Deus abscondi Augustinum licuit vertere: Vere tu es Deus manifestus.*

Sim, Agostinho Santo prodigioso, e admiravel, soys manifesto preclaro de Deos, porque da Divindade imagem: *Augustinus Divinitatis imago*, e de quem só o mesmo Deos podia ser digno panegyrista. Assim se periuadio a Sabedoria Increada, quando referando feus labios empenhou a sua lingua para preconizar vossa grandeza: *Magne Pater Augustine. Se Alexandre se per-*

persuadio fora afortunadíssimo Aquilles por ter por orador a Homero: *Felicem te ô Achilles, qui magno meritis præconio meritorum;* por quanto mays a fortunado, e feliz vos considero em ser panegyrista vosso a Sabedoria Divina, e naõ a minha ignorancia? Em satisfaçāõ deste reconhecimento, que como humilde victima consagro a vossa grandeza, vos peço, e postulamos todos, que se todos em vos admiramos manifesto o occulto, visivel o invisivel, no modo possivel, que o invisivel se pôde ostentar visivel, o occulto se pôde patenteear manifesto na creatura: *Invisibilia enim ipsius à creatura mundi per ea, quæ facta sunt, intellecta conspicuntur:* e por esta maravilhoza vizaõ podemos de alguma sorte dizer, logramos já huma Bemaventurança abstractiva na terra, cheguemos por intercessāõ vossa a possuir huma intuitiva Bemaventurança na clara visaõ de Deos na Gloria.

F I M.

